

Revista Adventista

A pedra que Samuel tomou e levantou entre Mispa e Sen, à qual deu o nome de Eben-ezer, dizendo: «Até aqui nos ajudou o Senhor» (1 Sam. 7:12), tem constituído um motivo de inspiração para milhares de crentes através dos séculos.

É que a intervenção de Deus a favor dos Seus servos não se limitou ao tempo do último profeta-juiz, mas tem continuado, ininterrupta e solícita, completando e fazendo prosperar os esforços, por si sós infrutíferos, dos crentes.

O mesmo temos nós verificado em todas as actividades da União Portuguesa. Apesar da nossa ignorância e indiferença, apesar da escassez de meios e influência de que dispomos, temos motivos para estar gratos e exclamar: «Até aqui nos ajudou o Senhor».

O ano de 1952 foi, sob diversos aspectos, o mais abençoado da existência do movimento adventista em Portugal.

Foi o ano em que se realizaram mais baptismos — uns 220. Se por um pecador que se arrepende há alegria nos céus (Luc. 15:10), não há motivo para menor alegria por estas 220 almas, perdidas no pecado e no erro, que se entregaram ao Salvador.

A expansão da Mensagem fez-se sólidamente através do Curso Bíblico por Correspondência, pela direcção do qual foram recebidas cartas com os mais comoventes testemunhos. Baptizaram-se assim pessoas que, doutra sorte, ainda não teriam conhecimento do Evangelho do Reino.

O ano que terminou foi o nosso melhor ano no capítulo da colportagem. Em poucos meses, esgotou-se quase por completo a edição de 10.000 exemplares de «Aspectos da Idade Atómica».

O Departamento da Escola Sabatina conta para cima de um milhar de membros, que ainda não figuram nos registos da igreja. Que magnífica esperança esse número nos inspira!

Entre os jovens assistimos a um maior entusiasmo por certos aspectos das actividades do Departamento dos Missionários Voluntários. Durante o ano baptizaram-se cerca de setenta jovens. Já todos pensaram nas potencialidades que revela este número? Pela primeira vez se levou a efeito um acampamento de Verão, devidamente organizado, que foi apreciado por quantos nele participaram.

Por estes e outros motivos, podemos, pois, com razão, repetir: «Até aqui nos ajudou o Senhor»!

Mas o que se fez é deveras insignificante, se pensarmos no que se poderia realizar se nos entregássemos inteiramente ao Senhor e nos dispuséssemos a fazer o trabalho que Ele nos tem confiado.

Podemos ver maravilhas este ano, se tão-sòmente buscarmos o auxílio divino. Se para recordar o passado podemos levantar uma pedra com a designação de Eben-ezer, como inspiração para as actividades futuras levantemos, como Moisés, um altar, com a designação de Jeová-nissi — «O Senhor é a minha bandeira». (Ex. 17:15).

E. F.

E
B
E
N
-
E
Z
E
R

Uma resolução importante sobre educação

Por altura do Conselho Anual da Divisão Sul-Europeia que teve lugar em Paris, em Novembro de 1952, foi adoptada por unanimidade uma resolução tomada no Conselho de Outono da Conferência Geral. Ela dirige-se a todos os obreiros, aos pais e aos membros de igreja:

«*Considerando* que nossas escolas, com a bênção do Senhor, têm sido um poderoso instrumento de salvação para as crianças e os jovens, e que continuam a sê-lo;

«*Considerando* que a denominação tem grande necessidade de escolas para a preparação de chefes consagrados e treinados, leigos bem como empregados na nossa obra,

«*Recomendamos*: 1) Que nossos obreiros, e em particular os evangelistas e os pastores, sejam convidados a esforçar-se por fazer compreender melhor aos membros de igreja e também aos recém-convertidos, que a educação cristã é considerada pelo povo adventista como essencial e fundamental;

«2) Que nossos membros, e em particular os pais e os membros dirigentes de nossas igrejas sejam exortados a adquirir e a estudar o livro *Educação*, que traça o plano e sublinha o espírito da educação cristã».

Quando foi discutida esta resolução no Conselho de Outono em Washington, sublinhou-se que os princípios da educação cristã constituem em nossa denominação um ponto de doutrina tão importante como o da volta de Jesus Cristo, da observância do Sábado ou da reforma de saúde. Não se tem insistido ainda suficientemente sobre a necessidade de aplicar estes princípios em nossas famílias, igrejas e escolas.

Na introdução desta resolução, mostra-se que as actividades de nossas escolas contribuem não só para ganhar para o Senhor as crianças e os jovens, mas também para formar os leigos, os pastores e os evangelistas de que temos tão grande necessidade. É por isso que a primeira parte da resolução convida todos os obreiros da denominação — em particular os que dirigem campanhas de evangelização e os pastores das igrejas — a fazer com-

prender aos antigos membros e aos recém-convertidos que a nossa obra de educação e os princípios que ela comporta constituem parte integrante do movimento adventista. Por toda a parte em que estes princípios têm sido aplicados, quer seja nos lares, quer nas escolas de igreja ou em nossas escolas superiores, têm sido uma fonte de grande bênção.

A segunda parte da resolução chama a nossa atenção para o livro *Educação*, da Senhora White. Cada família adventista devia possuir esse livro. Os pais deviam lê-lo; os jovens, aprofundá-lo. Os oficiais das igrejas, os obreiros que se consagram à juventude, os professores e os educadores deviam empregá-lo ao lado da Bíblia como instrumento principal de trabalho. Enviai desde já vossos pedidos à casa publicadora para possuídes um exemplar logo que seja possível.

Uma reforma no domínio da educação

É essencial que compreendamos todos melhor a mensagem particular que se refere à reforma da educação. Nos últimos versículos do Antigo Testamento, lê-se: «Pis que Eu vos envio o profeta Elias, antes que venha o dia grande e terrível do Senhor; e converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais; para que eu não venha, e fira a terra com maldição.» Na época em que for pregada esta mensagem de preparação para o dia grande e terrível do Senhor, o coração dos pais deve voltar-se para seus filhos, e o dos filhos para seus pais. Isto significa que haverá uma reforma no domínio da educação. Cada membro de igreja devia compreendê-lo.

Em que consiste esta reforma? Não podemos expô-la aqui pormenorizadamente. Citaremos, todavia, alguns exemplos que ilustrarão e moderarão dar lugar a um estudo mais profundo.

Ao passo que a educação segundo o mundo ignora Deus e a Bíblia, a educação cristã funda-se sobre ela. A formação pedagógica dos jovens do mundo prepara-os para uma vida mundana. Para atingir esse fim, empregam-se métodos educativos que

remontam à época do paganismo, baseados na soberania da razão humana, e na hipótese de que esta deve desenvolver-se de preferência às faculdades físicas e morais. É assim que se adquire aquillo a que o mundo chama conhecimento: é exercitada a inteligência, mas não o corpo e a alma. Por sua vez, a educação cristã, não contente com a preparação para esta vida, orienta o homem para a eternidade, e esforça-se por lhe dar uma formação completa e um carácter cristão. É por isso que ela aplica os princípios pedagógicos da Bíblia, frequentemente muito diferentes dos do mundo. Não insistem desmesuradamente sobre a formação da razão, mas permitem também o desenvolvimento do corpo, pela aplicação dos princípios de higiene e por meio do trabalho manual, sem o qual a educação cristã não poderia conceber-se. Todavia, esta visa antes de mais nada tocar o coração, desenvolver as tendências religiosas, fortalecer as relações dos jovens com Deus.

Considerada sob seu aspecto prático, a educação cristã difere também da do mundo. No livro de Provérbios (22:6), encontramos, por exemplo, uma frase em apoio deste facto: «Instrui ao menino no caminho em que deve andar; e até quando envelhecer não se desviará dele.» Este é um ensinamento fundamental. Não deixa desenvolver-se «ao sabor da natureza» a criança, como aconselham algumas escolas de pensamento modernas, mas dá-lhe hábitos pelos quais chegará ao fim desejado. Se for acostumado a uma vida íntegra e piedosa, não se afastará dela quando for mais velho. A Bíblia contém uma advertência contra o perigo da pedagogia nefasta que se apoia hoje em falsas premissas filosóficas e psicológicas: «A vara e repreensão dão sabedoria, mas o rapaz entregue a si mesmo envergonha a sua mãe.» (Prov. 29:15). O grande erro da educação contemporânea consiste em abandonar a si mesmos as crianças e jovens. Baseia-se para isso nos ensinamentos de pedagogos falsamente ilustres, que se enganaram por não terem bebido na fonte da verdadeira sabedoria.

Naturalmente, o amor, tal como Jesus o manifestou a Seus discípulos, continua sendo o meio de educação por excelência. Tem de se lhe associar a confiança, graças à qual se estabelece um elo estreito entre o pai e o filho, o educador e o aluno, o professor e o estudante. Ela é indispensável para um trabalho de educação fecundo.

A escola devia assemelhar-se a uma grande família cristã. Os professores deverão exercer domínio sobre seus alunos, lembrando-se de que tal atitude está em contradição com os ensinamentos de Jesus Cristo, que declarou: «Vós, porém, não queirais ser chamados Rabi, porque um só é o vosso Mestre, a saber, Cristo, e todos vós sois irmãos.» (Mat. 23:8). O professor não deve ser um monarca dominador, mas o auxiliar e conselheiro do aluno. Por outro lado, os alunos não deviam considerar-se como um partido oposto ao corpo docente, mas como um dos elementos do conjunto.

A Senhora White descreve nestes termos o objectivo imediato de toda a educação cristã:

«É obra da verdadeira educação desenvolver esta faculdade, adestrar os jovens para que sejam pensantes e não meros reflectores do pensamento de outrem. Em vez de limitar o seu estudo ao que os homens têm dito ou escrito, sejam os estudantes encaminhados às fontes da verdade, aos vastos campos abertos a pesquisas na natureza e na revelação. Que contemplem os grandes factos do dever e do destino, e a mente expandir-se-á, fortalecer-se-á. Em vez de pusilânimes educados, as instituições de ensino poderão produzir homens fortes para pensar e agir, homens que sejam senhores e não escravos das circunstâncias, homens que possuam amplitude de espírito, clareza de pensamento, e coragem nas suas convicções.» — *Educação*, pp. 17, 18.

Este objectivo é também o de nossas escolas na Divisão Sul-Europeia, e é para ele que tendem nossos esforços de educação no seio da igreja. É, enfim, na nossa denominação, o objectivo dos pais e dos obreiros que trabalham com os jovens, quer sejam leigos ou pregadores, secretários de departamentos ou presidentes de campos. Sondemos e apliquemos sempre mais os princípios da educação cristã, tais como os encontramos na Bíblia e nos escritos do Espírito de profecia. Com mão amorosa, mas firme, guiemos as crianças e jovens no caminho da vida cristã triunfante. Apoiemo-nos mutuamente, e, sobretudo, desenvolvamos nossas escolas no sentido preconizado pela resolução que acabamos de considerar, a fim de que muitos de nossos filhos e filhas possam ainda receber a bênção que os aguarda nelas.

Otto Schubert

Secretário do Departamento da Educação
da Divisão Sul-Europeia

ALGUMAS FESTAS POPULARES NO PAGANISMO GRECO-ROMANO

por E. Ferreira

Ao ser pregado o Cristianismo, dominavam as práticas pagãs por todo o Império Romano. Profundamente arraigadas no espírito e nas tradições do povo, não era fácil tarefa substituí-las completamente por aquela atitude religiosa «em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade.» (João 4:23).

É assim, arrefecido o primeiro amor dos crentes primitivos, a pouco e pouco vieram surgindo à superfície, no Cristianismo, as influências pagãs até então subjacentes na consciência popular.

Nos fins do século II, Tertuliano, aliás distanciado já da primitiva mensagem evangélica, queixava-se e com razão: «Entre nós... as Saturnais, as festas de Janeiro, as Brumálias e Matronálias são agora frequentadas: dons são levados e trazidos, fazem-se presentes do novo ano com ruído, e celebram-se com alvoroço jogos e banquetes. Oh, como são muito mais fiéis os pagãos à sua religião, pois tomam especial cuidado em não adoptar nenhuma solenidade dos cristãos!» (Tertuliano, *De Idolatria*, c. 14).

Quando, mais tarde, as «conversões» se realizam em massa, graças ao favor imperial, no tempo de Constantino; ou à decisão do Senado, que proibia o paganismo, no reinado de Teodósio; ou a decretos reais, obrigando nações inteiras a aceitarem de um dia para o outro determinada religião, como sucedeu com certos reis bárbaros, como Recário, de Espanha —, era de esperar não só a possibilidade da continuação das antigas práticas pagãs, mas até a decidida impossibilidade de uma mudança radical nos hábitos das populações ignorantes e materialistas de então.

Não é, pois, de admirar que no território do futuro Portugal, vejamos ainda no século VI, apesar de o país ser nominalmente cristão, o bispo S. Martinho de Dume, no «De Correctione Rusticorum» verberar as práticas pagãs prevaletentes entre o povo.

É os séculos passaram-se, mas algumas dessas práticas, tenazes como escalracho, não desapareceram.

É o que hoje vamos ver confirmado, ao examinarmos a origem de algumas festas populares, quase tão florescentes no século XX, como quando os nossos antepassados ainda nada tinham ouvido acerca do Cristianismo.

Janeiras

No primeiro de Janeiro costumavam os romanos realizar certos festejos consagrados a Jano (calendas de Janeiro), que persistiram nos costumes populares sob a designação de *Janeiras*.

Ao ler a bela descrição de Ovídio (*Fastos*, trad. de Castilho, I, p. 9 e segs.) julgamos estar em presença de alguns costumes populares hoje, nesta altura do ano.

É, pois, com razão que o Cônego J. Augusto Ferreira, no seu interessante livro «Arqueologia Litúrgica — Origem das Festas Cristãs» (Póvoa de Varzim, 1916) conclui: «Donde se vê que alguns dos nossos costumes desta quadra do ano são de procedência romana, p. ex. estreias ou *janeiras*, boas-festas, etc.... A Igreja, fixando no primeiro de Janeiro a festa da Circuncisão, teve por fim apagar os restos de superstição pagã, que perseveraram neste dia durante muito tempo no próprio Cristianismo» (p. 50).

Purificação ou Candeias (2 de Fevereiro)

Em vão procuraremos no Evangelho qualquer indicação, segundo a qual neste dia os cristãos devam levar processionalmente velas acesas.

No entanto, precisamente no princípio de Fevereiro, encontrava-se este costume entre os pagãos romanos.

Diz o citado Cônego J. Augusto Ferreira: «A *Procissão das Candeias* anexa à festa da Purificação de Nossa Senhora, também chamada da Candelária, e onde todos são portadores de velas acesas, derivou da extinção das *Lupercais* do Gentiilismo, que em Roma se faziam a 14 de Fevereiro em honra de *Pan-liceu* ou *Lupercu*, deus dos pastores e dos rebanhos.» (*Op. cit.*, p. 64).

A *Legenda* apresenta outra origem: «Por que mandou a igreja que se levassem na mão velas acesas nesse dia? Para remover o costume do erro. Porque antigamente, nas calendas de Fevereiro, toda a cidade de Roma era rodeada por povo, que levava velas e tochas, em honra de *Februa*, a mãe de Marte, deus da guerra. Os antigos romanos costumavam oferecer sacrifícios em Fevereiro a *Februus*, também chamado Plutão, deus do inferno; e isto eles faziam pelas almas dos seus predecessores, e iam toda a noite com velas e tochas acesas. E as mulheres romanas, como relata o papa Inocêncio, naquele dia celebravam a festa das *Luminárias*, sendo levadas a isso pelas fábulas de alguns poetas; porque os poetas diziam que Proserpina era tão bela que Plutão, deus do inferno, a cobiçou, a raptou e fez dela uma deusa. E que andaram bastante tempo em busca dela pelos campos e florestas, com velas e archotes acesos. Assim as senhoras romanas representavam o facto, andando por Roma com velas acesas. Ora como é muito difícil abandonar súbitamente velhos costumes, os neo-convertidos ao Cristianismo não podiam abandonar esse costume; e foi por isso que o papa Sérgio o mudou para uma melhor tendência; a saber, que os cristãos naquele dia deviam dar a volta à igreja da Mãe de Deus. Assim esta solenidade continuou com outro propósito» (1).

Carnaval

De todos os festejos populares de hoje, não há nenhum que mais claramente acuse sua origem pagã do que o Carnaval. Deriva directamente das Saturnais, Bacanaes e Luperciais, e da festa chamada Megalesia, em honra da Mãe dos deuses, em que o povo se mascarava e as mulheres se trajavam de homens.

Ovídio (*Fastos*, livro II) atribui a origem destas mascaradas a Hércules que de igual modo procedia para enganar o seu rival Fauno, no dia festivo de Baco.

Séneca, numa célebre carta a seu amigo Lucílio (Epist. XVIII, § 1), ao referir-se às Saturnais, dir-se-ia estar descrevendo o nosso Carnaval.

Cícero censura vivamente António por ter participado nessas festas (2.^a Filípica),

(1) Ao citar a *Legenda*, confessamos não saber bem de que «Legenda» se trata. Por a acharmos interessante, transcrevemos a citação tal como se encontra em *Roma Antiqua et Recens*, sem nome de autor, Londres, 1732, pp. 81, 82.

e Varrão, referindo-se às Bacanaes, diz que não podiam ser celebradas senão por pessoas fora de si. (Apud S. August., *De Civitate Dei*, Lib. V, cap. IX).

De tal modo se opunham aos bons costumes essas festas, que o Senado de Roma mostrou a sua desaprovação, condenando-as por um solene decreto. (August., *De Civ. Dei*, Lib. XVIII, cap. XIII, apud *Roma Ant. et Recens*, p. 102).

Anunciação (25 de Março)

«A Igreja Católica, anulando o falso título de *Mater Deum*, que o gentilismo tinha atribuído à sua fabulosa Cibele», transferiu o título para a Virgem Maria. «E até por coincidência notável, sendo as *Hilárias*, festas pagãs em honra de Cibele (*Mater Deum*), celebradas no dia 25 de Março, conforme o Calendário romano, a festa da Anunciação de Nossa Senhora, em que a Igreja comemora a maternidade divina de Maria, foi sempre em Roma solenizada naquele dia... Não repugna acreditar que a Igreja romana pretendesse igualmente substituir por uma festa cristã uma festa pagã ainda não extinta na tradição do povo.» (Cónego J. Augusto Ferreira, *op. cit.*, pp. 62, 63).

Domingo de Ramos

Que ao entrar Jesus em Jerusalém, antes da Sua última Páscoa, o povo O tenha aclamado e espalhado pelo caminho ramos de árvores, está em perfeito acordo com o Evangelho (Mat. 21:8; Marc. 11:8). O que não é claro é que haja qualquer relação entre esse facto e a cerimónia que se realiza em geral no Domingo de Ramos, com a subsequente guarda de um raminho em casa, junto da cama, para afugentar os perigos no lar.

Já nos Cânones de S. Martinho de Dume e no seu «*De Correctione Rusticorum*» (século VI) havia referência a esse costume, como sendo de origem pagã. (Ver J. Leite de Vasconcelos, *Religiões da Lusitânia*, vol. III, Lisboa, 1913, pp. 571, 574).

Páscoa

E que diremos de certos costumes populares relacionados com a Páscoa? Por exemplo, que relação poderá haver entre os ovos da Páscoa, ou as célebres amêndoas que são a sua representação, e a solenidade a que se referia o Antigo Testamento?

Por outro lado encontramos o uso dos ovos em honra de Vénus, ou da sua correspondente em Babilónia, Istar. (Ver Alexander Hislop, *The Two Babylons*, Nova Iorque, 1948, pp. 108-110).

Não esqueçamos que em inglês a designação para Páscoa é *Easter*, cuja etimologia alguns autores relacionam precisamente com Istar. (*Ibid.*, p. 103).

Ladainhas ou Rogações (25 de Abril)

«Em Roma, o dia consagrado era o 25 de Abril, data tradicional, em que os antigos Romanos celebravam a festa gentílica dos *Robigalia* em honra de *Robigo* ou *Robigine*, para que livrasse as searas da ferrugem, e de outras moléstias que as costumam atacar; a Igreja quis, escolhendo este dia da festa do Evangelista S. Marcos para a Ladainha da Primavera, que na Roma Cristã se fizessem preces públicas a favor dos frutos da terra ao Deus verdadeiro, no mesmo dia em que as tradições da Roma pagã tinham instituído solenes súplicas a uma falsa divindade. ...

«O papa Leão III, cerca do ano 800, perfilhou esta prática [de uma segunda ladainha nos três dias anteriores à Ascensão], ficando desde então em Roma quatro dias de Ladainhas, que hoje ainda subsistem; a 25 de Abril era a procissão mais solene, a Ladainha principal (*Ladainhas Maiores*); nos outros três dias, as Ladainhas secundárias (*Ladainhas Menores*).

«É presumível que à adopção desta duplicidade de Ladainhas em Roma não fossem também estranhas as *Ambarvalia* (*ambire arva*) dos antigos Romanos, isto é, as procissões, feitas três vezes nos meses de Abril e de Julho, ao redor dos campos, pedindo a Ceres que protegesse as searas e desse uma colheita abundante.

«Virgílio descreve estas procissões nas *Geórgicas*, livro I, verso 345 e seguintes.» (Cónego J. Augusto Ferreira, *op. cit.*, pp. 75-77).

As Maias

«Das festas romanas ou jogos *Florais* (*Floralia*) em honra de Flora, deusa das flores e dos frutos, e que duravam seis dias, os três últimos de Abril e os três primeiros de Maio, nos ficou o costume de enfeitar as portas e janelas no 1.º de Maio com ramos de giesta florida (*maias*); e a Igreja, para desarraigear os povos do paganismo e afeiçoá-los à Religião Cristã, consagrou o mês de Maio à Virgem Maria

e mudou em festejos religiosos os folguedos pagãos, como havia feito com a festa do Sol.» (*Id.*, *ibid.*, p. 65).

S. João (24 de Junho)

Consequiremos nós encontrar na Bíblia ou na Igreja primitiva alguma prática que se assemelhe, mesmo de longe, aos actuais festejos de S. João? Que origem bíblica encontramos, por exemplo, para as famosas fogueiras?

O que é certo é que, assim como o paganismo greco-romano celebrava em Dezembro a festa do solstício do Inverno, celebrava também em Junho a do solstício do Verão. As fogueiras nada mais são do que reminiscências dos ritos solares então usados.

Dêmos mais uma vez a palavra ao Cónego J. Augusto Ferreira: «O nascimento de Cristo coincidiu com o solstício do Inverno, como o nascimento do Precursor com o solstício do Verão.

«Daí a analogia com alguns ritos e lendas populares das festas do Natal e do S. João, a qual se reconhece pelo sentido solar dos mesmos, e que são sobrevivências pagãs de prístina ascendência certamente pré-romana, pois Salomão Reinach enumera entre os ritos célticos do culto do Sol as fogueiras saltadas do S. João bem como as rodas de fogo (imagem do Sol) das festas campesinas do mesmo Santo.» (*Op. cit.*, p. 51).

Todos os Santos (1 de Novembro)

«Agripa, genro de Augusto, erigiu no ano 27 da era cristã em Roma o *Pantheon*, templo dedicado a todos os deuses do paganismo, mas ainda especialmente a Vénus e Marte, que por adulação se diziam antepassados do primeiro imperador romano. Quando o Cristianismo dominou na cidade de Roma, o Pantheon fechou-se, como os demais templos dos falsos deuses. No começo do século sétimo (608-614) o papa Bonifácio IV obteve este edifício público, e transformou-o numa igreja consagrada à Rainha do céu e a todos os Mártires. O aniversário desta *Dedicação* deu origem à festa solene de todos os santos, que Gregório IV (827-844) decretou para toda a Igreja Católica no dia primeiro de Novembro de cada ano, dia em que os gentios celebravam uma festa em honra de todos os deuses, circunstância que provávelmente determinou aquela escolha.» (*Ibid.*, p. 85).

Dia de Finados (2 de Novembro)

«Era natural que depois dos santos da igreja triunfante, se pensasse nos membros da igreja padecente, que esperam no Purgatório a expiação das suas faltas para entrarem no céu.

«É certo que entre os gregos como entre os latinos existia já anteriormente uma festa destinada às orações pelos mortos.

«Havia em todos os casos, se não uma festa dos mortos propriamente dita, ao menos orações gerais por todos os defuntos, e sobretudo por aqueles que eram abandonados.» (*Ibid.*, p. 86).

S. Martinho

Celebrado em 11 de Novembro, não muito depois das vindimas, o dia de S. Martinho é um pretexto para se provar o novo vinho e ocasião para generalizada embriaguez.

Que responsabilidade terá tido o célebre missionário-guerreiro em semelhante costume? Nenhuma.

Essa festa já se celebrava entre os romanos, após as vindimas, depois de o vinho estar fermentado, e entre os gregos, que lhe chamavam *Pithaegia*. Nesse dia bebiam em excesso, como refere Plutarco. (Ver *Roma antiqua et recens*, pp. 81-102).

Natal

Não há dado nenhum nos Evangelhos que nos leve à conclusão de que Jesus tenha nascido em Dezembro.

Por outro lado, segundo Lucas 2:8, «havia naquela mesma comareca pastores que estavam no campo e guardavam durante as vigílias da noite o seu rebanho». Mas não era hábito os pastores guardarem no campo os rebanhos pelo menos de Dezembro a Fevereiro. É o que parece confirmar um comentador judeu (*Maimonides, in Misn. Betza*, cap. 5, sec. 7), quando diz: «Estes [rebanhos] ficam nas pastagens que são nos campos, todos os dias do frio e do calor, e não vão para os povoados senão quando a chuva começa a cair». Ora as primeiras chuvas começam na Palestina pelo Outono. (Ver A. Hislop, *The Two Babylons*, p. 91, nota).

Enquanto a igreja conservou uma relativa fidelidade ao Evangelho não se celebrou a festa do Natal. Pelo terceiro ou quarto século, porém, passou-se a comemorar nesta data o nascimento de Cristo.

Na realidade já se celebrava no mundo pagão a festa do Natal (*Natalis Solis Invicti*), precisamente na mesma data, por altura do solstício do Inverno.

Dêmos ainda a palavra ao Cónego J. Augusto Ferreira: «O culto mitríaco e, de um modo mais genérico, o culto do Sol, teve bastante relevo e popularidade nos

CALENDÁRIO ADVENTISTA PARA 1953

- 7 de Fevereiro — **Dia do Lar Cristão**
- 7-14 de Março — **Semana dos Missionários Voluntários**
- 4 de Abril — **Início da Campanha das Missões**
- 16 de Maio — **Oferta para o Fundo de Rádio da Divisão**
- 6 de Junho — **Dia da Reforma da Saúde**
- 20 de Junho — **Dia da Liberdade Religiosa**
- 25 de Julho — **Dia da Educação**
- 1 de Agosto — **Dia da Escola Rádio-Postal**
- 5 de Setembro — **Dia da Colportagem**
- 19 de Setembro — **Dia da Escola Sabatina**
- 3 de Outubro — **Dia Pró-Temperança**
- 24-31 de Outubro — **Grande Semana**
- 28 de Novembro a 5 de Dezembro — **Semana de Oração e Sacrifício**

séculos III e IV; todavia posto que Mitra recebesse também o epíteto de *Sol invictus*, as duas divindades não devem identificar-se sem restrições; porque os deuses solares semíticos eram diferentes de Mitra pela sua origem e pelo seu carácter. Não há dúvida, porém, de que se atribuíram a Mitra diversas propriedades dos deuses solares, e de que o seu nascimento era celebrado a 25 de Dezembro. É possível, portanto, que a Igreja romana escolhesse este dia para o Natal de Cristo, a fim de fazer

concorrência ao mitracismo.» (*Op. cit.*, pp. 48, 49).

Relacionadas com o Natal, encontram-se diversas práticas, cuja origem se procuraria em vão nos Evangelhos. Com efeito, são apenas sobrevivências do paganismo. «O ceppo do Natal e as superstições inerentes são pelos arqueólogos consideradas vestígios ou fragmentos do paganismo, certamente do culto do fogo, e por conseguinte também do Sol que lhe foi associado.» (*Ibid.*, p. 52).

DEPARTAMENTO DOS M. V.

Às Direcções dos M. V. das diferentes Igrejas

Com um novo ano de actividades à nossa frente, vamos retesar os músculos e procurar fazer de 1953 o nosso melhor ano.

Contacto individual

Sejam quais forem os planos que se possam estabelecer para o desenvolvimento das diferentes actividades deste Departamento, nada há que possa substituir o contacto individual com cada jovem das nossas sociedades. Urge ter em dia o registo, e estudar com cada jovem os seus problemas, sobretudo com aqueles que por qualquer motivo estejam desanimados ou em transgressão.

Urge também aproveitar todas as possibilidades que nos ofereçam os jovens, quer para o trabalho missionário, quer para a organização e apresentação dos programas.

Trabalho missionário especial

Propomos que este ano se faça em todas as sociedades um trabalho missionário especial, não somente distribuindo convites de inscrição para a Escola Rádio-Postal, mas sobretudo *procurando a obtenção real de pedidos de inscrição*. O número de inscrições obtidas deve figurar nos relatórios do Departamento dos M. V., a enviar para a sede cada trimestre.

Alvo financeiro

O alvo financeiro dos M. V. durante este ano destina-se à aquisição de um carro

Rendult Station Wagon para o trabalho entre os Árabes na África do Norte. Será instalado um dispensário nesse carro, graças ao qual se poderá penetrar em muitas aldeias.

Assim como a aquisição do barco-dispensário para Madagáscar, que actualmente está em construção com o dinheiro oferecido durante o ano findo, entusiasmou as nossas sociedades de jovens, certamente que este carro-dispensário irá de igual modo entusiasmar todos os M. V. e seus amigos.

Classes Progressivas

A nossa grande necessidade é a de chefes. Ora as Classes Progressivas constituem a melhor escola para a preparação dos chefes de que carecemos.

Se há um esforço especial que possamos fazer este ano — é o de *alistar os nossos jovens nas diferentes Classes Progressivas* e com eles intensificar um estudo activo das mesmas.

Em relação com as Classes Progressivas, procuremos que os nossos jovens tenham o seu uniforme e que todas as sociedades possuam o respectivo estandarte.

Estas medidas auxiliarão a desenvolver o espírito de corpo e de união.

Devoção Matinal

Este ano preparámos um belo livrinho da Devoção Matinal, que é vendido ao preço de 3\$00. No momento em que o original deste número da Revista segue para a tipografia restam-nos apenas uns 80 exemplares.

Se ainda há algum jovem que não tenha a Devoção Matinal, não tarde em se munir de um exemplar.

Curso de Leitura

O Curso de Leitura para 1953 é constituído pelos seguintes livros:

A Bíblia, sua História e Mensagem, por Guido Waldemar de Oliveira, 54 páginas. Eis o seu índice: A Bíblia — Sua composição, divisões, formação e conservação. Palavras-chave da lição de cada um dos livros. A origem do Velho Testamento. A transmissão do Velho Testamento. Os livros apócrifos. Entre Testamentos — Um relance sobre o ambiente e conteúdo dos livros apócrifos. A origem do Novo Testamento. A transmissão do Novo Testamento. Os apócrifos do Novo Testamento. A Bíblia em Portugal. Divergências entre as duas principais versões portuguesas. A mensagem da Bíblia. O estudo da Bíblia. Para que servem as Escrituras Sagradas? Catorze motivos por que devemos espalhar a Bíblia.

No Mundo dos Bichos, pelo Visconde do Porto da Cruz, 104 páginas. Um livro interessantíssimo, no qual se lêem os costumes de variados animais e histórias contando factos ocorridos com alguns deles.

Guia do Campista, por Chaves Mendes, 318 páginas. Não podíamos oferecer melhor livro para entusiasmar a nossa juventude pelos acampamentos e a vida ao ar livre. As grandes divisões do índice: Campismo — desporto de todas as idades. O equipamento do campista. Modalidades de campismo. Alimentação. Animais perigosos — plantas venenosas — socorros — orientação. Roteiro campista de Portugal. Apontamentos. Planos. Tabelas.

Preço das obras avulso:

«A Bíblia»	2\$50
«No Mundo dos Bichos»	10\$00
«Guia do Campista» ...	20\$00
	32\$50

Preço especial para o Curso de Leitura:

As três obras 20\$00

Os pedidos devem ser dirigidos ao Departamento dos M. V., através das Direcções das Sociedades locais.

Acampamentos de Verão

Desde já podemos anunciar que o ou os acampamentos (conforme o número de

inscrições) deste ano, para toda a Conferência, se realizarão em Tomar, no mês de Agosto.

Contamos poder indicar no próximo número desta Revista o quantitativo a pagar por cada participante, bem como um plano especial para auxílio das despesas de viagem dos que tenham longas deslocações a fazer.

Curso de Instrução Pré-Militar

A fim de preparar os nossos jovens em idade militar para que desfrutem a melhor experiência cristã durante o tempo em que sirvam no exército, temos planos para levar a efeito ainda no começo deste ano um pequeno curso, em Lisboa. Desde já pedimos a todos os responsáveis das igrejas e sociedades de jovens que nos enviem os nomes de todos os que estejam em idade de tomar parte neste curso.

Frequência das Escolas em dia de Sábado

Pelo Conselho da União e da Conferência, reunido em 16 e 17 de Dezembro p. p., foi tomada a seguinte resolução:

«Considerando que a frequência das escolas em dia de Sábado constitui uma transgressão da Lei de Deus,

Votado: recomendar aos obreiros e encarregados de educação nas nossas igrejas que façam os possíveis esforços para que todas as nossas crianças e jovens fiquem totalmente livres das actividades escolares nesse dia.»



Assinar a «REVISTA ADVENTISTA» corresponde a ter à mão um repositório de artigos do máximo interesse espiritual, directrizes seguras para a marcha dos diferentes Departamentos e as notícias mais interessantes do Movimento Adventista através do Mundo e do campo português.



Através do Mundo Adventista

Novo Secretário da Conferência Geral

Em substituição do Pastor E. D. Dick, recentemente eleito presidente do Seminário Teológico de Washington, assumiu o cargo de Secretário da Conferência Geral o Pastor D. E. Rebok. Este irmão, que durante 23 anos trabalhou na China, foi depois presidente do Seminário Teológico, durante oito anos. Presidia à Comissão de Publicações de E. G. White, quando foi eleito para o seu actual cargo.

W. A. Spicer

Em 17 de Outubro, com 87 anos, faleceu este consagrado irmão, que de 1922 a 1930 foi presidente da Conferência Geral.

A sua vida de serviço foi longa e abençoada. Trabalhou, não só como missionário em países longínquos, sobretudo na Índia, e como oficial da Conferência Geral, tendo-se feito também sentir largamente a sua influência através dos numerosos livros que escreveu.

Em Portugal foi publicado, na nossa língua, o seu livro *A Nossa Época e o Destino do Mundo*, que a muitas pessoas tem trazido para a verdade e confirmado na fé.

Crentes Adventistas na Rússia

Apesar da oposição e das dificuldades de toda a ordem com que têm de lutar, sem possibilidades de organização normal, os crentes adventistas têm continuado a testemunhar a sua fé nesta infeliz nação.

Lê-se na revista *Christianisme du XX Siècle*, de 13 de Novembro de 1952: «Os adventistas têm 300 comunidades repartidas pelo território da União Soviética; uma delas, com 500 membros, encontra-se em Moscovo.»

Não sabemos até que ponto esta informação seja verdadeira, mas continuemos a orar para que os nossos irmãos, nas trevas do materialismo soviético, possam fazer brilhar a luz do Evangelho.

Alunos dos nossos colégios superiores na América

Embora tenha ligeiramente diminuído o número de alunos em alguns colégios, em relação ao ano anterior, inscreveram-se

no início do ano lectivo de 1952-53, em nossos colégios superiores da América, 6.270 alunos, assim repartidos:

Atlantic Union College	281
Canadian Union College	85
Emmanuel Missionary College	803
La Sierra College	799
Madison College	275
Oakwood College	242
Oshawa Missionary College	36
Pacific Union College	720
Southern Missionary College ...	470
Southwestern Junior College ...	171
Union College	730
Walla Walla College	992
Washington Missionary College	666

6.270

85 Portadores de Luz

Tal é o número do activo grupo de evangelistas voluntários da igreja central de Montevideu. Durante a primeira parte de 1952 a sr.^a Célia P. de Ampuero dirigiu eficientemente esse trabalho. Actualmente os directores do trabalho missionário dirigem-no e o pastor B. Cayrus presta-lhes a sua valiosa cooperação, celebrando reuniões especiais para tal fim. Além dos estudos bíblicos, procuram matricular as pessoas interessadas na Escola Rádio-Postal e entregar-lhes pessoalmente as lições. Também fazem a entrega de «El Atalaya». Um bom número de almas foi ganho graças a esse profícuo trabalho. — *O Colaborador*, de Montevideu.

Testemunho sobre o livro «Aos Pés de Cristo»

Escreveu o prof. F. Bauer, em *Théologie et Foi*, para uso do clero, de 1928. 2.º fascículo, edições Bonifacius, Paderborn: «Este pequeno livro exprime da maneira mais tocante a própria essência da piedade adventista, o verdadeiro cristianismo de seus adeptos. E depois de ter lido e meditado pormenorizadamente este pequeno livro, compreendemos melhor porque é que a maior parte dos cristãos desta seita encontram nele descanso para a sua alma e ao mesmo tempo um

estimulante irresistível para uma vida espiritual intensa e uma actividade missionária extraordinária.

«O pequeno livro contém numerosos pensamentos, expressos sob a forma mais discreta, acerca do conhecimento de Deus, da oração e da vitória sobre a dúvida. O capítulo do privilégio imenso da oração mostra-nos como a vida religiosa do adventista deve ser preenchida pela oração. Só por ela entramos plenamente em comunhão com Deus, como ali se diz.

«Para concluir, não é por certo necessário acrescentar uma apreciação pormenorizada acerca do livro. O professor Fr. Loofs, de Halle, um dos melhores conhecedores das seitas modernas, emite a opinião, no seu artigo 'Adventistas', publi-

cado na enciclopédia da teologia protestante e da Igreja, que entre os numerosos escritos da Sr.^a E. G. White, o 'Aos Pés de Cristo' é uma leitura das mais edificantes para todo o cristão. Desejaria acrescentar, diz ele ainda, que o cristão católico ali encontrará muito de bom, ainda que os ensinamentos dogmáticos estejam por vezes muito afastados dos da igreja católica. Ao ler esse livro um pensamento se me apresentou frequentemente ao espírito: Não deveria a pregação católica, em particular a pregação popular, ser mais baseada sobre o dogma da justificação? É precisamente esse dogma que conduz a uma vida cristã mais intensa e mais feliz. No fundo não é senão o magnífico dogma da filiação com Deus por Jesus Cristo.» — Apud *Servir*, 4.º trimestre de 1952.

Departamento de Publicações

Relatório Anual

1952

NOMES	HORAS	LIVROS	REVISTAS	TOTAL
Adelino Nunes Diogo	2.057	26.740\$00	5.865\$00	32.605\$00
António Gomes Duarte	1.724	19.355\$00	12.250\$00	31.605\$00
Isaias da Silva	1.170	22.660\$00	—	22.660\$00
Júlio Melo (Cabo Verde)	560	15.820\$00	4.230\$00	20.050\$00
João António	1.819	16.880\$00	1.170\$00	18.050\$00
Maria Luísa Saboga	1.464	—	17.595\$00	17.595\$00
Clemente Almeida Sales	484	16.185\$00	840\$00	17.025\$00
Idalina Ferreira	839	—	—	16.395\$00
José dos Santos	412	13.680\$00	—	13.680\$00
João José Nobre	985	12.530\$00	950\$00	13.480\$00
Júlia Sanches	1.844	3.000\$00	8.275\$00	11.275\$00
Júlia Costa	776	—	10.587\$00	10.587\$00
Flora Saramago	1.293	—	9.627\$00	9.627\$00
Artur Abreu de Oliveira	467	7.520\$00	—	7.520\$00
Orlando Tavares da Costa	150	6.255\$00	—	6.255\$00
Laura Fernandes	1.054	—	5.330\$00	5.330\$00
Jaime Camacho	121	4.680\$00	—	4.680\$00
Afonso António	646	4.065\$00	255\$00	4.320\$00
Ester Alonso Dias	433	—	4.040\$00	4.040\$00
Anselmo de Almeida	257	3.480\$00	—	3.480\$00
José da Costa	302	3.060\$00	230\$00	3.290\$00
João J. Parreira Lopes	81	1.620\$00	800\$00	2.420\$00
Domingos Pastor	260	2.190\$00	—	2.190\$00
António Marques Teixeira	258	2.030\$00	—	2.030\$00
Américo Rodrigues	78	1.500\$00	—	1.500\$00
Alfredo Vieira	82	1.050\$00	225\$00	1.275\$00
Diversos	1.608	48.555\$00	7.170\$00	55.725\$00
<i>Total</i>	19.931	232.855\$00	105.834\$00	338.689\$00

O Secretário de Publicações da União

Fernando Garcia Mendes

Como recebi a Mensagem

Por acharmos que poderia servir de encorajamento para outros, pedimos ao ir. Amadeu Silva Mendes para, em breves palavras, apresentar o seu testemunho, que hoje gostosamente publicamos:

Educado na religião católica, cedo reconheci o seu grande formalismo e oco da formação espiritual. Abandonei.

Vagueei assim pela vida fora desde os 17 anos e, embora sempre crente em Deus, raro tinha o costume de orar.

Casei e aos primeiros filhos senti a necessidade de uma preparação religiosa não só para mim como para eles. Antes já tinha ouvido falar vagamente nos Protestantes e Adventistas, e resolvi aprofundar começando pelos Protestantes. Recebi a sua literatura; ouvi alguns dirigentes e adquiri o «Livro de Oração Comum» de certa denominação.

Era uma semelhança do catolicismo essa denominação e também aqui me senti vazio do que procurava.

Num almoço com um membro influente dessa denominação, fiz-lhe uma pergunta: Que me diz o amigo dos Adventistas? Esses — disse —, são muito rigorosos

e levam as coisas muito à risca e poucos serão aqueles que podem seguir.

O meu coração acelerou nesse instante. Pela bondade do Senhor, sem ainda a conhecer, eu tinha recebido e aceitado nesse mesmo momento a Mensagem Adventista.

Esse bom Amigo, sem querer, tinha-me transmitido a Mensagem que eu tanto procurava. Na frequência que fiz em seguida aos templos adventistas, em cada reunião sentia nascer em mim uma nova compreensão do amor de Deus por nós, pecadores, e em pouco entreguei ao Senhor todas as minhas conseqüências e apreensões da vida e sinto-me feliz por saber que tenho um Salvador que me recebe na vida eterna, se eu quiser, e procurar segui-lo.

Eu andava eu há tantos anos angustiado pelo futuro, quando tão perto, quando ao meu alcance tinha a maior e mais sublime felicidade que a alma pode desejar: a salvação, pela graça do Senhor Jesus, a todos aqueles que n'Ele creem.

Peço a Deus que possa este meu testemunho encorajar qualquer alma que se sinta hesitante em entregar o seu coração a Jesus. Amém.

Amadeu Silva Mendes

Departamento de Publicações

Relatório de Vendas referente a Dezembro de 1952

NOMES	HORAS	LIVROS	REVISTAS	TOTAL
Antônio Gomes Duarte	97	2.775\$00	475\$00	3.250\$00
Isaias da Silva	83	2.370\$00	—	2.370\$00
Clemente de Almeida Sales	56	1.815\$00	520\$00	2.335\$00
Maria Luísa Saboga	106	—	1.715\$00	1.715\$00
João Antônio	130	1.620\$00	—	1.620\$00
Adelino Nunes Diogo	154	1.560\$00	—	1.560\$00
Idalina Ferreira	70	—	1.535\$00	1.535\$00
João J. Parreira Lopes	47	900\$00	430\$00	1.330\$00
Júlia Costa	67	—	1.060\$00	1.060\$00
Ester Alonso Dias	56	—	990\$00	990\$00
Afonso Antônio	191	810\$00	—	810\$00
Laura Fernandes	160	—	475\$00	475\$00
Júlia Sanches	146	—	475\$00	475\$00
	1.363	11.850\$00	7.675\$00	19.525\$00

O Secretário de Publicações
Fernando Garcia Mendes

Têm a palavra os nossos colportores

A colportagem no Distrito do Porto

Estou trabalhando no distrito do Porto desde 1 de Abril de 1951, tendo fixado residência em Rio Tinto, que fica a uns cinco quilómetros da cidade.

Ao passar pelas travessas, ruas e becos em Rio Tinto, encontrei um dia um simpático jovem a ler dentro de casa. Como o dever de todo o colporteur evangelista é caçar e pescar almas, parei em frente da casa desse jovem e vi que ele estava a ler um romance. Dirigi-me a ele nestes termos: «O meu amigo desculpe-me a pergunta: Está a ler um romance?» — «Sim», respondeu.

— «Permite-me ainda outra pergunta? Já leu o Livro dos livros?» — «Que espécie de livro é esse?», interrogou ele. — «É a Bíblia Sagrada, que fala de Jesus Cristo como nosso Salvador e Redentor, e que é a única regra de fé do cristão.» «Mas, diz-me ele, só os senhores padres é que podem ler esse livro, porque está numa linguagem incompreensível e só eles é que podem compreender.»

— «Pois bem, não sou eu que vou falar-lhe, mas é a própria Bíblia, na 2.^a Epístola de S. Pedro, cap. 1, ver. 20, que diz: 'Sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação'. E o apóstolo S. Paulo diz: 'Toda a escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redarguir, para corrigir, para instruir em justiça: para que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente instruído para toda a boa obra'. E diz S. Pedro: 'Temos mui firme a palavra dos profetas. à qual bem fazeis em estar atentos. como a uma luz que alumia em lugar escuro. até que o dia esclareca e a estrela da alva apareca em vossos corações'. Pois, meu bom amigo, hoje, dia 20 de Junho de 1951, entrou a salvação em sua casa. O apóstolo S. João diz o seguinte: 'Eis que estou à porta e bato. Se alguém ouvir a Minha voz e abrir a porta, entrarei em sua casa, e com ele cearei e ele comigo'. Apoc. 3:20. E Jesus disse a Seus discípulos: 'Eu sou o caminho, e a verdade e a vida: ninguém vai ao Pai senão por Mim'. Com certeza hoje Jesus bate à

porta do seu coração. Não quer ser discípulo de Jesus?»

— «Sim, senhor Duarte, gostaria de ser discípulo de Jesus.» «Pois creia, continuei eu, que Jesus nunca o abandonará. Jesus fez a seguinte promessa aos discípulos no passado: 'Tudo quanto pedirdes em Meu nome, Eu farei, se Me amardes e guardardes os Meus mandamentos. E Eu rogarei ao Pai e Ele vos dará outro Consolador para que fique convosco para sempre.' Jesus disse mais: 'Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós.' Pois, meu bom amigo, deseja no futuro estudar o Evangelho comigo?» — «Sim, senhor Duarte, se é como o senhor me diz, eu gostaria de ler esse livro.» — «Então, meu bom amigo, de hoje a oito dias eu passarei por aqui, e deixarei em sua casa uma Bíblia e um livro ilustrado, que tem como título *Aos Pés de Cristo*.»

Como resultado desta linda experiência, hoje, 22 de Novembro de 1952, baptizou-se na igreja do Porto este simpático jovem, que se chama Jaime da Silva Branco.

Mas a experiência não fica por aqui. A esposa deste jovem e sua mãe estão guardando o Sábado, e estão na classe baptismal preparando-se para serem bons membros da igreja do Porto. Um irmão deste jovem, chamado António da Silva Branco, é membro muito activo da Sociedade dos M. V. do Porto.

Eis uma declaração por ele feita e assinada, e que tenho em meu poder: «Eu António da Silva Branco, morador em Rio Tinto, encontro-me inteiramente satisfeito com a minha saúde. Depois que encontrei os Adventistas, eu, que antes fumava, bebia e sofria do estômago em extremo a ponto de os médicos dizerem que tinha uma úlcera no estômago, deixei de fumar e de beber, e a doença passou. Hoje gozo boa saúde, graças a Deus.»

No domingo passado, na companhia do Ir. Jaime Branco, de António Branco e de outro jovem, decidimos fazer trabalho missionário. Fomos para um pinhal, e aí fiz duas demonstrações de como se devia apresentar a revista da Campanha das

Missões. Dividimo-nos em dois grupos e começámos o trabalho às 8,30 da manhã e terminámo-lo às 14 horas. Colectámos nesse dia para as Missões 185\$00. O nosso trabalho era feito com a revista das Missões, folhetos dos dez mandamentos e Verdades Eternas. Foram feitas pelos dois grupos nesse dia 1.200 visitas e foram distribuídos 1.900 folhetos e revistas.

Todas as quartas-feiras em minha casa, às 8,30 da noite, reúnem-se cerca de umas 15 a 17 pessoas para ouvirem o Evangelho. Também tenho em Rio Tinto umas doze pessoas que estão seguindo a Escola Rádio-Postal.

*
* * *

No dia 10 de Outubro, o Ir. J. Pires da Silva ancião da Igreja do Porto, convidou-me para acompanhá-lo numa viagem missionária à sua terra, Sinfães do Douro, para «caçar». As nossas espingardas estavam bem preparadas... Nesse mesmo dia fomos visitar um sr. carpinteiro, que nos recebeu bem e se inscreveu na Escola Rádio Postal. No dia seguinte foi novamente visitado, tendo assistido a um estudo bíblico a sua esposa e um filho. Pela primeira vez esta família ouviu falar da mensagem adventista.

No dia seguinte fomos visitar em S. Cristóvão vários parentes do Ir. Silva. Fizemos essas visitas debaixo de chuva, com os caminhos cheios de lama. Não nos esqueçamos que este irmão conta 75 primaveras, mas fez todo este grande esforço com pena das almas que não conhecem o Evangelho. Demos vários estudos e fizemos muitas visitas missionárias. Entre outros, visitamos certo comerciante, em cujo estabelecimento apresentámos a mensagem e discutimos diversos pontos de doutrina. Diversas pessoas se encontravam na rua ouvindo, entre as quais o sr. professor e o sr. presidente da Junta.

No dia seguinte fomos visitar o sr. Comandante da Guarda Republicana, vindo de Lamego, que estava de visita ao comando de Sinfães, e me perguntou se eu estava autorizado pelo papa a fazer esta propaganda. Respondi-lhe que não precisava de autorização do papa, pois que o Evangelho não é do papa, nem dos adventistas, nem dos metodistas, nem de qualquer outra igreja, mas é a palavra de Deus, e estamos por excelência autorizados por Deus para fazer esta propaganda,

e pelas leis do nosso país em que existe a liberdade religiosa. «Nós somos um povo, sr. Comandante», continuei eu, «que andamos avisando as almas de que em breve Jesus virá buscar Sua igreja, e que se devem guardar os verdadeiros mandamentos da Lei de Deus e aceitar Jesus como único Salvador, e como nosso único Mediador entre Deus e os homens.» Ao que o Sr. Comandante respondeu que não podia impedir aquele trabalho e que punha ao nosso dispor algum guarda se vissemos a necessidade de o requisitar para fazermos o nosso serviço.

No dia seguinte dirigimo-nos a Nespeira, onde visitámos diversas pessoas de família do Ir. Silva e demos alguns estudos bíblicos. Há ali um amigo que pôs ao nosso dispor a sua casa para pregarmos o Evangelho. Pensamos na próxima Primavera fazer uma segunda visita missionária àquelas terras.

*
* *

Mais uma experiência, para terminar. Em Junho de 1951, andando eu a colportar na cidade do Porto com o livro «Nós e nossos filhos», entrei num estabelecimento. A um cavalleiro que ali se achava, chamado Sr. Romeu, fiz a apresentação do livro, e falei-lhe do Curso Bíblico por Correspondência, convidando-o para inscrever-se, ao que ele acedeu. Hoje, graças a Deus, esse senhor, bem como sua filha de 12 anos e um filho de 6 anos, são membros da nossa Escola Sabatina do Porto.

*
* *

Prezados irmãos, que Jesus habite em nossos corações por intermédio do Espírito Santo, e nos ajude a realizar a obra para a qual nos chamou.

Vosso irmão em Cristo Jesus,
António Gomes Duarte

NOVO ANO

Pela nossa consagração e espírito de serviço façamos de 1953 o melhor ano na história do Movimento Adventista em Portugal.

NOTÍCIAS DO CAMPO

VÍTOR MARTINEZ — A fim de sofrer uma operação ao estômago, veio a Lisboa o irmão Vítor Martinez, obreiro na Igreja de Angra do Heroísmo (Açores). Felizmente a operação, realizada em 26 de Dezembro, decorreu de um modo satisfatório. Desejamos ao nosso irmão, que em breve regressa aos Açores, um rápido restabelecimento.

PASTOR JOÃO A. ESTEVES — No dia 30, acompanhado por sua Esposa e Filhos, embarcou para Moçambique o Pastor João Esteves, que até há pouco fora o Director da Missão dos Açores. Desejamos-lhe as mais ricas bênçãos, quer no seu Lar, quer no desempenho das suas novas responsabilidades.

CONFERÊNCIA PORTUGUESA

Porto, 22 de Dezembro — Foi no dia 21 p. p. que nos concedeu o Senhor o prazer imenso de inaugurarmos uma pequena mas acolhedora salinha em Oliveira do Douro.

A esta cerimónia presidiu o nosso prezado director, Pastor Ferreira, que no seu belo estudo bíblico foi ouvido por uma boa centena de pessoas.

Já tínhamos um belo grupo de irmãos naquela localidade e esperamos muito em breve nos conceda Deus a dita de ali termos uma forte e boa igreja.

Aproveitamos o ensejo para agradecer aos nossos amigos e futuros irmãos, srs. Elias e Simões, que nos prestaram valiosa colaboração no arranjo e preparativos da nossa salinha. Está de parabéns a nossa irmã Carmen Sala, cujo espírito missionário muito contribuiu para que os seus vizinhos, em Oliveira do Douro, pudessem ter ao seu dispor uma casa onde aprender as grandes verdades do Evangelho.

A todos desejamos as mais ricas bênçãos dos Céus.

Irmãos, orai pela obra no Norte do País.

José Júlio Pires

MISSÃO DE CABO VERDE

Do Boletim dos Departamentos, desta Missão, extraímos as seguintes notícias aparecidas nos números de Outubro e Novembro de 1952:

ESCOLA SABATINA — Em S. Vicente con-

tinuamos com a Escola Sabatina dividida em três classes: uma de adultos, uma de menores e uma filial. Esta Escola Sabatina filial funciona no Hospital, entre pessoas atacadas de tuberculose. Temos tido as melhores bênçãos deste trabalho. Dos 8 a 10 membros de que é constituída, há por vezes desistências ou admissões, conforme o movimento dos doentes, alguns infelizmente para deixarem este mundo, mas com a bendita esperança de acordarem na ressurreição dos justos. Destes, quatro foram aceites por voto e três serão baptizados dentro de dias.

Na Praia, a Classe Infantil, com a quase totalidade dos 30 e tantos alunos da nossa Escola Primária, tem o seu lugar importante nas actividades do dia de Sábado.

O Fogo bate o recorde na Escola Sabatina, pois tem o maior número de membros e o seu zelo constitui um modelo para qualquer igreja. Andando por vezes 20 ou mais quilómetros, os nossos membros ainda antes da hora já estão agrupados à frente da Igreja, muitas vezes discutindo a lição.

MISSIONÁRIOS VOLUNTÁRIOS — As classes Progressivas estão ganhando simpatia entre as Sociedades e notamos que estão tomando a sério a sua preparação. Em S. Vicente estamos preparando uma classe de Amigos, para fazerem o seu exame ainda este ano. Inscreveram-se dezoito nesta classe. A Igreja da Brava está de parabéns, pois adquiriu este ano o melhor recorde. Um grupo de alunos da Escola Primária foram baptizados no dia 1 de Novembro. É a primeira colheita que, embora tenha levado tempo a amadurecer, nos começa a apresentar os seus frutos.

ACTIVIDADES MISSINOÁRIAS — Celebraram-se baptismos em quase todas as igrejas, durante o decorrer destes dois meses. Por notícias recebidas, esperamos novas cerimónias baptismas no Fogo, Brava e S. Vicente. O Senhor tem estado a enviar o Seu Espírito também ao nosso campo. Assim já está mesmo alcançado o maior recorde de todos os tempos, em baptismos, nesta missão.

SEMEANDO SOBRE AS ÁGUAS — Foi baptizada uma irmã na Praia, de nome Maria Baptista, numa povoação do interior, que ouvira pregar o Evangelho há vinte anos, aproximadamente, quando o Irmão Gomes, vindo da América, esteve alguns meses na sua terra, Brava, de cuja visita resultou o estabelecimento deste

Movimento em Cabo Verde. Embora tivesse assistido aos serviços religiosos da Igreja Evangélica, esta irmã depois que ouviu falar da volta de Jesus e da necessidade da santificação do dia de Sábado, começou a guardar esse dia, o que continuou por todos estes anos, sem saber de outra igreja que tivesse tal crença. Só há pouco tempo tivemos notícia dela, pois tem vivido fiel à sua nova crença. Foi com alegria que nos recebeu e entrou na comunhão da Igreja.

Quem diria ao Irmão Gomes, quando lhe falou, que passados vinte anos ainda apareceria fruto do seu trabalho?

Francisco Cordas

MISSÃO DE MOÇAMBIQUE

A OBRA EM MOÇAMBIQUE — Estamos em Lourenço Marques, capital desta grande Província de Moçambique, há cinco semanas, preparando o caminho para o nosso irmão Esteves, dos Açores, que vem com sua família fixar residência nesta cidade e substituir o presente director, que parte para férias. O centro da nossa obra será aqui, onde vamos abrir escritórios. Com o recente voto da nossa Divisão, vamos iniciar a Escola Rádio-Postal aqui, devido à grande distância de Lisboa. Há aqui dois membros baptizados e oito na classe baptismal. Fora da cidade, está-se levantando grande interesse, e com as boas estradas que temos esperamos ver bons resultados das visitas. Há um ministro consagrado da Igreja Metodista que mostra grande interesse, depois de ter lido «O Conflito dos Séculos». Escreve ele: «Parece que aquela mulher estava inspirada».

Na Beira temos agora cinco membros baptizados e dez na classe baptismal, e muitas pessoas interessadas. Há tanto zelo que os padres estão perseguindo fortemente, mas ninguém está desanimado e a obra está avançando.

Precisamos de obreiros em muitas cidades e aldeias, porque as distâncias são grandes.

A COLPORTAGEM — O nosso colportor J. S. Carrilho tem vendido muito bem nesta Província de Moçambique. Creio que já colocou mil livros e conseguiu centenas de assinaturas para *Saúde e Lar*. Como já temos mais de mil jogos para o nosso depósito, o futuro está prometedor. Aqueles que entram nesta Mensagem pela leitura são considerados os mais fortes na Fé.

Todos os Administradores aqui, e há mais de oitenta, estão recebendo *Saúde e Lar* e o *Atalaia*. Temos recebido cartas animadoras desses assinantes e embora nem todos vão aceitar a Mensagem, muitos dentre eles vão servir de boas testemunhas nos dias futuros, em que iremos de

precisar de amigos em posições de destaque. Há uma senhora de um oficial que agora está lendo *Aos Pés de Cristo*, e está bastante animada e comparando o livro com a Bíblia.

Os nossos prezados Irmãos Inocentes estão fazendo bom trabalho missionário, distribuindo *O Atalaia* entre amigos. Visitámos esta família na Beira há semanas, e estamos sempre recebendo cartas animadoras.

MUNGULÚNI — A obra vai avante em Mungulúni, sob a direcção do irmão Samuel Graça. Os pregadores leigos estão sendo bem sucedidos no seu trabalho, e vários grupos pedem obreiros para os preparar para o baptismo. O irmão Horácio Luia iniciou uma série de conferências perto de Mungulúni, que parece estarem sendo bastante frequentadas.

Um dos mais difíceis problemas é a questão das escolas. O irmão Graça está preparando professores e monitores, mas é difícil abrir novas escolas, embora o povo venha pedi-las com os seus chefes. Estamos vendo um dia mais alegre com a visita do nosso irmão Gomes, e temos esperança no futuro.

E. P. Mansell

SUMÁRIO

	Pág.
<i>Eben-Ezer</i>	1
<i>Uma resolução importante sobre educação</i>	2
<i>Algumas festas populares no paganismo greco-romano</i>	4
<i>Calendário Adventista para 1953</i>	7
<i>Departamento dos M. V.</i>	8
<i>Através do Mundo Adventista</i>	10
<i>Departamento de Publicações</i>	11
<i>Como recebi a Mensagem</i>	12
<i>A Colportagem no Distrito do Porto</i>	13
<i>Notícias do Campo</i>	15

REVISTA ADVENTISTA

ÓRGÃO EXCLUSIVAMENTE RELIGIOSO
E DE INFORMAÇÃO DA IGREJA
ADVENTISTA DO SÉTIMO DIA

DIRECTOR: ERNESTO FERREIRA

ADMINISTRADOR: P. BRITO RIBEIRO

Corpo de Redacção: F. Cordas, J. A. Esteves,
E. Ferreira, M. Lourinho, E. P. Mansell, E. Miranda
e M. M. Viegas.

PUBLICAÇÃO MENSAL

Cont., Ilhas e Colónias

Número avulso 1\$50
Assinatura anual 15\$00

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
RUA DE JOAQUIM BONIFÁCIO, 17
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
TIP. GOMES & RODRIGUES, LDA.
32, RUA DAS PICOAS, 34 — LISBOA